

## A EXPERIÊNCIA MUSICAL DOS ARAUTOS DO GUETO EM BELO HORIZONTE: IDEOLOGIA E SIGNIFICADO MUSICAL

**Rubens de Oliveira Aredes**

Escola de Música da UFMG

Mestrado em Música

*SIMPOM: Subárea de Etnomusicologia*

**Resumo:** Nesta comunicação apresento uma discussão teórica que surgiu durante o desenvolvimento da minha pesquisa de mestrado "Música, Arte e Pedagogia Musical do Grupo Arautos do Gueto em Belo Horizonte: Uma contribuição para o estudo de significados na música negra contemporânea brasileira". A pesquisa se desenvolve através da observação participativa junto ao Grupo Arautos do Gueto, localizado no bairro Morro das Pedras em BH. O objetivo é a investigação dos significados musicais criados e recriados na experiência musical. As análises dos materiais levantados fizeram emergir a necessidade de jogar luz sobre a questão da ideologia e sua relação com a produção do significado musical. O principal referencial teórico sobre a relação entre essas categorias é de Lucy Green, expoente teórico em sociologia da música. Entretanto seu quadro teórico se mostrou incompleto diante de relações mais dinâmicas e complexas importantes observadas em campo, fazendo-se necessária uma investigação sobre ideologia de forma a ampliar o quadro teórico e a abarcar os fenômenos verificados em campo

**Palavras Chaves:** Ideologia; Significado musical; Etnomusicologia.

### **The Arautos do Gueto's music in Belo Horizonte: Ideology and musical meanings**

**Abstract:** This communication presents a theoretical discussion that stemmed from the master research I have been developing named "Music, art and musical pedagogy in Arautos do Gueto Group in Belo Horizonte: a contribution for the study of meanings in Brazilian contemporary black music". This research is being carried on through participant observation with Associação Cultural Arautos do Gueto, situated in the Morro das Pedras, in Belo Horizonte. It aims at investigating the musical meanings that are created and recreated through musical experience. Analyses showed the need to shed light on issues concerning ideology and its relation to the production of musical meaning. The main theoretical found about the connections between these categories was found in the works of Lucy Green on the sociology of music. However, this theoretical frame has proved incomplete in the face of important relations observed in the field, leading to an investigation on ideology so as to broaden the theoretical frame and to better approach the facts observed during fieldwork.

**Keywords:** Ideology; Musical meanings; Ethnomusicology.

Esta comunicação visa expor como os primeiros trabalhos de campo da pesquisa *Música, Arte e pedagogia Musical do Grupo Arautos do Gueto em Belo Horizonte: Uma contribuição para o estudo de significados na música negra contemporânea*. Os primeiros trabalhos de campo da pesquisa levaram-me a busca por desenvolver uma discussão teórica que relacionasse o significado musical com noções de ideologia. A pesquisa em desenvolvimento, de base etnomusicológica, porém em diálogo com outros campos do saber, objetiva realizar uma análise de significados na produção musical do Grupo Arautos do Gueto

em Belo Horizonte. O Grupo, através da Associação Cultural Arautos do Gueto<sup>1</sup>, desenvolve trabalho de educação (musical) social, projetos em parceria com o poder público e iniciativa privada na Comunidade do Morro das Pedras, favela da Zona Oeste de Belo Horizonte. Seu trabalho se dá atualmente com base na prática da percussão afrobrasileira com crianças e adolescentes. Os integrantes do grupo moram, vivem e desenvolvem intensa atividade junto à comunidade como lideranças locais. O repertório musical é composto pelos membros do grupo que cumprem as funções de professor, elaborador e administrador nos projetos.

Em um trabalho de campo, tive uma conversa com Inácio<sup>2</sup> na qual ele reclamou que entre os moradores *"só se ouve funk e proibido, e isso tem criado uma identidade negativa, relacionada ao comércio e uso de drogas e à prostituição. Uma letra e uma melodia que não traz nada. Só tem funk, pagode e o axé"*. Disse da vontade de *"combater com samba de raiz, com letras inteligentes, letras contando histórias"*. Percebi um juízo de valor negativo, por parte do Inácio, sobre as formas musicais mais presentes no morro atualmente e uma reivindicação de maior presença de manifestações musicais tradicionais que tornaram-se menos presentes em detrimento de outras escolhas musicais. Na percepção de Inácio, é preciso uma *intervenção* para, em minhas palavras, elevar a cultura geral.

O ideal para Inácio é composto, dentre outras coisas, de *"samba de raiz com letras inteligentes, letras contando histórias"*, o que me leva a entender ainda que este ideal valoriza o que é endógeno ao ambiente e à história do morro, uma vez que o *'samba de raiz'*, segundo o próprio líder, já foi muito praticado e está presente na memória da comunidade, apesar de ainda haver muitos que praticam o samba no morro, inclusive profissionalmente. Pela negação do *'funk, proibido, pagode e axé'*, o *samba de raiz*, parece ser dotado de potencialidades tais como (re)criar uma identidade positiva do morro, relacionando-o a outras coisas boas e não ao comércio e uso de drogas e à prostituição; letra e melodia cheias de conteúdos inteligentes, que contam histórias.

Lucas<sup>3</sup> vem desenvolvendo um trabalho junto aos Arautos na perspectiva da Ação Participativa. Lucas propôs desenvolver com o Grupo alguma atividade que lhe fosse de interesse, apoiada na estrutura do Laboratório de Musicologia e Etnomusicologia da Escola de Música da UFMG. O Grupo decidiu por produzir um vídeo-documentário, baseado em entrevistas, sobre a história do samba no Morro das Pedras. O processo, ainda em aberto,

---

<sup>1</sup> Associação Cultural Instituída juridicamente e sem fins lucrativos.

<sup>2</sup> José Antonio Inácio, coordenador do Grupo Arautos do Gueto e do projeto de educação (musical) social na Escola Municipal Hugo Werneck, localizada às margens do Morro das Pedras.

<sup>3</sup> Glaucia Lucas, coordenadora do laboratório de Musicologia e Etnomusicologia da UFMG, orienta a pesquisa em desenvolvimento.

revelou o desejo do grupo de valorizar o *samba de raiz*. O Grupo, levantou um conjunto de nomes de moradores do morro que de alguma forma compõe a história do samba no morro; depois elaborou uma sequência de perguntas para a realização das entrevistas. Uma análise do processo de elaboração do roteiro de entrevistas evidenciou, mais uma vez, o desejo de se combater a presença massiva de determinados gêneros musicais (*pagode, funk e axé*) e ao mesmo tempo valorizar e desenvolver o interesse geral pelo samba de raiz<sup>4</sup>.

No dia 18 de maio de 2012, em uma reunião da equipe do vídeo-documentário, recolhi algumas impressões. Sobre o nome do vídeo-documentário, a sugestão do grupo era “*Ainda existe samba no Morro das Pedras? Os Arautos do Gueto contam essa história*”. Este título, apresenta uma preocupação com o presente (tempo) que se referencia no passado (no sentido de buscar as referências para uma possível manutenção ou ‘resgate’) do samba de raiz para projetá-lo no futuro. Segundo Fabiana<sup>5</sup>, o ‘existe’ traz a perspectiva do presente, enquanto o ‘ainda’ mostra que existiu e levanta a dúvida de sua continuidade no presente e futuro. A perspectiva histórica sobre o consumo musical também foi apresentada por Inácio que disse: “*Samba de raiz, sertanejo e música de roça era o que se ouvia desde o início do Morro das Pedras, quando era a pedreira que fornecia pedras para a construção de Belo Horizonte*”.

Nesta mesma reunião, Inácio pede a palavra e diz que a principal diferença entre o pagode e o samba é o caráter comercial do pagode, o que o aproxima muito mais do funk que do samba. “*Se faz pagode é por questão comercial, assim como é com o funk*”. Fabiana ainda completa falando sobre os músicos profissionais moradores do Morro das Pedras, os sambistas, a quem denominou de *Camaleões do Samba*: “*Se tem um show ele toca o pagode, mas se tem uma festa da família ele toca samba. É o camaleão do samba*”. Para os Arautos do Gueto, o caráter comercial do *funk, o pagode e o axé* são uma característica muito negativa. A fala da Fabiana, mostra que o espaço do samba de raiz, em oposição ao espaço comercial, é o da família. Essa dicotomia, porém, não impede que haja trânsitos e trocas entre esses espaços sócio-musicais e gêneros. Além da existência do *camaleão do samba*, o próprio Grupo Arautos do Gueto utiliza elementos musicais do funk em suas composições didáticas. O caráter negativo do funk também reside nas letras e coreografias que fazem alusão direta ao

---

<sup>4</sup> Importante lembrar que o próprio grupo amenizou o caráter indutivo de algumas perguntas que inicialmente foram propostas, com o desenvolvimento de debates preparatórios para a realização das entrevistas.

<sup>5</sup> Fabiana Fernandes Romoaldo da Costa, professora e coordenadora do projeto de educação musical na Escola Municipal Hugo Werneck, desenvolvido pelo Grupo Arautos do Gueto.

tráfico de drogas e à prostituição, entretanto, o sonoro e o não verbal é incluído na prática do grupo devido a sua origem afrobrasileira.

A respeito da preferência musical, tomo de Green (1997) uma reflexão, para quem, diferentes grupos sociais relacionam-se de formas diferentes com a música, ou seja, a opção de gênero musical, até certa parte é determinada pelo grupo social, quer seja etnia, religião, classe social, gênero, orientação sexual, dentre outros. Outra parte está relacionada à produção, distribuição de música<sup>6</sup>. Inácio afirma que os jovens do morro, ao participarem das aulas de percussão, demonstram interesse, por vezes maior, por outras formas musicais distintas do *funk*, *proibido*, *pagode* e *o axé*. Segundo Inácio, as crianças misturam todos esses gêneros, dando-lhe novos formatos e conseqüentemente novos significados. As possibilidades de corte social e orientação de grupos sociais apontadas por Green, associadas às formas de produção e distribuição de música, explica por que a maioria dos moradores escolhe ouvir os gêneros já citados em detrimento a outros também oferecidos pela indústria do entretenimento como *MPB*, *rock*, entre outros. Inácio e os Arautos acreditam que a ampliação da oferta da prática (e conseqüentemente oferta da escuta) de outros gêneros musicais como *samba-de-raiz*, pode *combater* a hegemonia do *funk*, *proibido*, *pagode* e *o axé* e constituir alternativas musicais no Morro das Pedras.

Mas o trabalho do Grupo Arautos do Gueto é mais amplo que o trabalho musical ou de educação musical. Inácio informa que no Morro das Pedras havia guerras de gangues e um índice de criminalidade e violência muito elevados. Entretanto afirma que essa realidade mudou na medida em que o desenvolvimento de diversos projetos sociais, incluindo a atividade dos Arautos, foi crescendo. Existe uma percepção externa ao Morro das Pedras, fortemente divulgada pela mídia, generalizadora das favelas, em que pobreza é confundida com criminalidade, como se todo morador da favela fosse naturalmente propício ao crime<sup>7</sup>. Os integrantes do Grupo Arautos do Gueto não compactuam com essa visão, mas aproveitam-se dela para buscar recursos visando o desenvolvimento dos seus projetos dentro do Morro. Ao mesmo tempo, possuem o objetivo de difundir, através de sua arte, uma imagem positiva

---

6 A produção envolve questões de como a música é feita, por quem, onde e quando. A distribuição, questões de como a música atinge o público, se por meio de TV, rádios, CDs, shows, método de transmissão. Por fim, sobre o consumo, questões sobre como as pessoas recebem a música; se a usam para dançar, como som ambiente para outras atividades e que atividades seriam.

7 Isso, Coimbra, em 1998, já dizia, baseado nos estudos sobre a atuação de ONGs nas favelas do complexo da Maré no Rio de Janeiro (COIMBRA, 1998). Essa percepção generalizante recai sobre os moradores do Morro das Pedras também.

dos moradores da favela, diferente da imagem associada à violência veiculada majoritariamente.

Mas a perspectiva “salvadora” não deixa de estar presente no trabalho do Grupo Arautos do Gueto. Apoiados na prática da percussão e da educação musical, os professores promovem junto a seus alunos debates sobre violência, sobre os riscos do tráfico, políticas públicas, política em geral. Os professores acabam por compor uma equipe de trabalho que desenvolve diversas ações para além da ação pedagógica (musical) social: procura parcerias que possam viabilizar o primeiro emprego para os alunos que chegam em *idade de trabalhar*, procura apoio de empresas para financiar cursos profissionalizantes e pré-vestibulares para os alunos interessados em seguir os estudos, dentre outras atividades.

Ao ampliar o olhar etnográfico para a forma como os Arautos compreendem a realidade em que se inserem, se organizam e desenvolvem ações de intervenção nesta realidade, torna-se urgente o aprofundamento do estudo sobre ideologia, como quesito necessário para uma compreensão e análise de significados musicais mais profunda. A música dos Arautos do Gueto é concebida, produzida e reproduzida atendendo a demandas das ações sócio-políticas mais amplas e ideologicamente motivadas. Uma análise de significados musicais que ignora o caráter ideológico que fundamenta a ação sonora e extra-sonora, neste caso, está sujeita a não perceber inúmeros elementos de significancia vinculados à prática musical.

Green (1998), também contribui com o debate acerca da relação entre Ideologia e Significado Musical. Em seu trabalho *Music on deaf ears. Musical meaning, ideology, education* (Música em ouvidos surdos. Significado musical, ideologia, educação.), apresenta Ideologia como ‘força mental coletiva’ que faz ‘perpetuar as relações sociais’ (p. 1). Para ela, as ideologias exercem a função de manutenção da realidade social favorecendo as classes dominantes (p 2). Não se trata de criação imposta por uma classe de burocratas à toda a sociedade com o objetivo claro de dominação, mas é fruto das próprias relações sociais (p. 2). Dentre as características mais gerais da ideologia, ela destaca o papel de tornar o mundo inteligível, justificar e legitimar o mundo tal como o é percebido. Devido a esta característica as ideologias criam a sensação da existência de uma ‘verdade’, tendem a considerar a aparência superficial das coisas como inalteráveis, absolutas e a-históricas.

Green defende então a existência das ‘ideologias musicais’<sup>8</sup>. Quando um indivíduo tem uma experiência musical, ocorre uma distorção da realidade histórica da música, e o indivíduo passa a perceber a música como uma criação isolada, autônoma, a-histórica e sem relação com o mundo social à sua volta (p.5).

Partindo dessas considerações, Green aponta para a existência de dois níveis de significados musicais, que de alguma maneira se relacionam com a sua noção de ideologia musical. Significados inerentes e significados delineados. As relações de preceder ou suceder que as funções harmônicas estabelecem entre si, as aberturas e fechamentos de quadraturas, as hierarquias entre pulso forte e pulso fraco, são relações sintáticas do discurso musical que existem enquanto significados musicais sobre a estruturação temporal do próprio discurso musical. São séries de sons que fazem referência uns aos outros na experiência temporal (preceder e suceder) da música. Esses significados musicais são os significados inerentes<sup>9</sup> (p. 14-25).

De forma combinada, também são produzidos os significados musicais delineados durante a experiência musical. Estes extrapolam o material sonoro e expandem a significação da música para o exterior da própria estrutura sonora. São frutos de processos de associações diversas, quer seja com elementos imagéticos, recordações, situações cívico-militares, ambientes sociais, vivências, etc. Dentre alguns exemplos descritos por Green, está o uso do cromatismo na música renascentista com a intenção de significar tristeza ou angústia ou como uma melodia em modo menor e movimento descendente é usado em situações de tragédia<sup>10</sup> (p. 29)

O que Green nos apresenta em relação à Ideologia é que, os significados delineados, independente de serem amplamente compartilhados por determinados grupos sociais ou

---

<sup>8</sup> A partir daí, Green faz uma relação entre a ideologia no seu sentido geral e suas manifestações em ideologias ‘secundárias’, que seriam uma espécie de ‘fragmentos’ da ideologia geral em aspectos focados da vida social. Assim, em várias esferas da vida social se produzem diversas ideologias que cumprem a função de naturalizar os elementos que compõe aquela esfera social.

<sup>9</sup> Green faz uma separação entre música – sua natureza real e histórica -, e consciência – o trabalho que a consciência faz sobre si mesma durante a experiência musical. Green descreve como idealista a noção de Hegel para quem, sendo a música um fenômeno instável no tempo, não possui existência externa, sua existência está na consciência do ouvinte onde move afetos e emoções. Essa perspectiva esconde que as estruturas musicais são historicamente construídas, socialmente compartilhadas, ensinadas, enculturadas. Torna as funções e relações sintáticas do discurso musical autônomas, quase independentes da ação social do homem.

<sup>10</sup> Da constatação da existência dessa camada de significados musicais delineados, Green apresenta que, apesar de socialmente construídos, os significados podem ser compartilhados por toda uma sociedade, por grupos sociais no interior de uma sociedade, um coletivo ou podem ser construções individuais. O aflorar de determinado sentimento em uma pessoa, ao ouvir determinada música, em função de uma vivência específica, uma lembrança de alguém, são significados delineados que um indivíduo pode construir. Entretanto, mesmo essa construção, ainda é calcada numa experiência que, mesmo particular do indivíduo, é o do indivíduo enquanto ser social, enquanto ser que só se faz ser socialmente.

construídos individualmente, são construções que só podem ser feitas a partir da experiência social. Os significados delineados, assim como os inerentes, são construídos pelo ser social. O papel que a ideologia musical cumpre é de esconder ou disfarçar a construção social do significado, de forma que o indivíduo entende que gosta de determinada música por que “faz parte do seu gosto pessoal” e reifica esse “gosto”, como se o mesmo fosse autônomo. O gosto musical como expressão da essência do indivíduo e não como uma construção social.

Esse é o quadro teórico que Green nos apresenta sobre ideologia e significados musicais: Os significados musicais inerentes e os significados musicais delineados são indissociáveis no momento da experiência musical. Os significados musicais são socialmente e historicamente construídos. As ideologias musicais escondem a condição social e histórica dos significados musicais uma vez que, na experiência musical, fazem com que os significados musicais inerentes pareçam próprios da ‘natureza autônoma e a-histórica da música’, e com que os significados musicais delineados pareçam próprios da ‘natureza do gosto a-histórico’ de cada indivíduo<sup>11</sup>.

Ao aplicarmos esse quadro teórico na análise de significados musicais na prática musical e social do Grupo Arautos do Gueto, percebemos a existência de um fenômeno que não se encaixa no modelo de Green. Ao invés de esconder os processos sociais e históricos tornando os indivíduos passivos na construção da experiência musical, busca-se tornar esses processos evidentes para que ocorra uma construção consciente dos significados musicais, como ação consciente dos indivíduos. Isso fez com que fosse necessário buscar outro quadro teórico em que a ideologia, ao invés de negar o lastro social do significado musical, fosse o elemento intelectual norteador da escolha do material musical visando alcançar os significados musicais desejados durante a experiência musical.

Para clarear a questão, é preciso retomar o ponto de vista dos Arautos sobre a realidade social e musical do Morro das Pedras, na qual

1) O Estado é ausente e não cumpre seu papel de promover a inclusão social e racial;

---

<sup>11</sup> Green desenvolve que a música também delinea estruturas sociais. A cada diferente grupo social, definido por combinações de questões sociais diversas de gênero, sexualidade, etnia, classe social, dentre outras categorias, se relaciona com determinados gêneros musicais, tipos, estilos ou sistemas musicais distintos. Para por em evidência, Green elege a categoria ‘classe social’. Ela traz para a sua análise a baixa proporção de indivíduos da classe trabalhadora inglesa que frequentam os espaços de música de concerto na Inglaterra e a orientação baseada em classes, quer seja intencional ou não, que existe entre as diferentes estações de rádio, os tipos de música usados em marketing de produtos diversos voltados para o consumo das diferentes classes sociais, etc (p.29).

- 2) A criminalidade e o tráfico de drogas se apresentam como oportunidade de trabalho e de renda para muitos jovens negros e favelados;
- 3) A escola pública e regular não consegue cumprir o papel de preparar o jovem e a criança para o ocupar postos de trabalhos mais qualificados e melhor remunerados;
- 4) ONGs e setores da iniciativa privada possuem interesse em patrocinar atividades de educação musical com a perspectiva salvadora, visando a redução de impostos e marketing social;
- 5) Há uma hegemonia dos gêneros *funk*, *proibido*, *pagode* e *axé*.
- 6) O funk colabora com a constituição de uma identidade genérica dos moradores do Morro das Pedras relacionada ao tráfico de drogas, à violência e à prostituição.
- 7) Esses mesmos gêneros musicais possuem letras e melodias *vazias* de conteúdo ou letras e melodias não inteligentes e que não *contam histórias*.
- 8) Em detrimento à hegemonia desses gêneros comerciais, os de tradição, como o samba de raiz, estão desaparecendo da experiência musical dos moradores do Morro das Pedras.

A partir dessa interpretação geral da realidade social e escolhas musicais dos moradores do Morro das Pedras, os Arautos partem para proposição de ações visando intervir nesta realidade social e na experiência musical dos moradores. A proposição é composta por diversas ações:

- 1) Realizam projetos de educação (musical) social em torno à prática da percussão através da qual podem desenvolver ações diversas que visam ampliar as possibilidades de inclusão social com atividades combinadas à prática da música de percussão.
- 2) Participam e incentivam a comunidade a participar ativamente da Associação dos Moradores, dando dinâmica de ação política aos moradores do Morro das Pedras.
- 3) Desenvolvem projetos apoiados no material humano e artístico do trabalho de educação (musical) social<sup>12</sup>, que buscam difundir uma imagem do Morro das Pedras e dos moradores diferente da difundida majoritariamente.
- 4) Constroem parcerias com instituições públicas e privadas diversas que viabilizam atividades de educação (musical) social, como as desenvolvidas na Escola Municipal Hugo Werneck.

---

<sup>12</sup> Muitos alunos do Grupo são posteriormente incorporados ao Grupo em diversas funções: novos professores, produtores culturais do Grupo, ou acabam desenvolvendo outros projetos por fora do grupo Arautos do Gueto, mas em parcerias.

5) Desenvolvem atividades de valorização e resgate das tradições musicais do Morro das Pedras.

6) Promovem atividades musicais e artísticas que podem colaborar com a constituição de uma identidade geral dos moradores desvinculada do tráfico de drogas, da violência e da prostituição, mas vinculada a uma série de coisas boas que existem no Morro das Pedras.

Ester Vaisman (2010), defende a determinação ontológica da ideologia e não gnosiológica<sup>13</sup>. Segundo ela, a ideologia se define por uma construção intelectual que o homem, enquanto ser social, faz a partir da realidade, e na qual sustenta determinada ação de transformação ou manutenção da realidade social. Assim, a noção de ‘ideologia’ distancia-se, da mais difundida, de ‘falsa consciência’, atribuída a uma espécie de ‘marxismo vulgar’ e fruto de equívocos interpretativos de marxistas do século XX (p.59-60). Aqui, ideologia aproxima-se da noção de consciência e projeto de realidade que leva à ação política para construção de uma realidade alternativa ou manutenção da realidade tal como a consciência a percebe.

Essa noção de ideologia apresentada por Vaisman, parece ser mais apropriada para a construção de um quadro teórico em que, após definir-se ‘ideologia musical’, pode-se (re)fazer a associação entre essa categoria e os significados musicais inerentes e delineados, para o estudo de caso dos Arautos do Gueto.

## **Conclusão**

Ao investigar os significados musicais na produção artística do Grupo Arautos do Gueto, percebe-se uma forte orientação ideológica da sua atuação social e artística que interfere na criação e recriação de significados durante a experiência musical. A busca de um quadro teórico que possibilite abarcar as questões ideológicas na análise de significados levou-me às formulações de Lucy Green, para quem, as ideologias musicais são construídas de forma a fazer com que o indivíduo, durante a experiência musical, não perceba o lastro social e histórico que condicionam a criação de significados inerentes e delineados durante a experiência musical. Entretanto, esse quadro teórico não explica o fato observado em campo. O Grupo Arautos do Gueto busca evidenciar os lastros históricos e sociais dos elementos musicais direcionando, de forma consciente, a criação de parte dos significados musicais.

---

<sup>13</sup> O reconhecimento da determinação ontológica e não gnosiológica da noção de ideologia, segundo Vaisman, para parte da compreensão do homem enquanto ser social, “o homem ativo no mundo real: o real existe, tem uma natureza e esta existência e esta natureza são capturáveis intelectualmente e podem ser modificadas pela ação cientificamente instruída, ideológica e conscientemente conduzida pelo homem”. (Vaisman, 2010, p. 40).

Essa constatação sugere o aprofundamento do estudo sobre ideologia de forma a remontar outro quadro teórico em que a relação entre ideologia e significado não tenha como resultado o obscurecer do lastro social e histórico dos elementos musicais, mas sim, o esclarecer. A pesquisa, ainda em andamento, exige maior aprofundamento de pesquisa bibliográfica para melhor formulação desta questão.

### **Referências**

- COIMBRA, Cecília Maria Bolças. *Discursos Sobre Segurança Pública e Produção de Subjetividades: A Violência Urbana e Alguns de Seus Efeitos*. São Paulo, Univerisdade de São Paulo, 1998.
- GREEN, Lucy. *Pesquisa em Sociologia da Educação Musical*. DOURADO, Oscar. (trad.). In: *Revista da ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical – Nº4*. Salvador. 1997
- GREEN, Lucy. *Music on deaf ears. Musical meaning, ideology, education*. Manchester University Press, New York, 1998.
- VAISMAN, Ester. *A Ideologia e sua Determinação Ontológica*. IN *Verinotio – revista online de educação e ciências humanas*. Nº12, ano VI, s.l., 2012.